

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA</b>	 <b>PÓS GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA</b> <small>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA</small>
<b>SEMESTRE 2026.1</b>		

<b>I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:</b>					
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	Horas/ aula	Créditos	Dia/hora	Sala
SPB510018	<b>Fundamentos teóricos das ciências sociais e humanas em saúde</b>	45 h/a	03	6ª f – 9h	H203*
*aulas com Prof. Daniel Granada serão síncronas via remota					

II. PROFESSORAS(ES)	EMAIL
1. Marta Verdi - responsável pela disciplina	verdiufsc@gmail.com
2. Roger Ceccon	Roger.cecccon@ufsc.br
3. Márcia Grisotti	mgrisotti@gmail.com
4. Daniel Granada	dangranada@gmail.com

III. CURSO(S) PARA O QUAL(IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA
1. Doutorado em Saúde Coletiva

IV. EMENTA
Introdução à epistemologia e tendências teóricas contemporâneas na saúde. Ética/bioética das ciências da saúde. Teoria social e as abordagens sociológicas de análise da sociedade relevantes para a saúde coletiva. Abordagens sociológicas, antropológicas e históricas contemporâneas e temas relevantes para a saúde coletiva.

V. OBJETIVOS
Conhecer as bases teóricas da epistemologia e as diferentes interpretações.
Compreender a importância da reflexão ética no campo da saúde coletiva.
Identificar os fundamentos da teoria social e debater as principais abordagens sociológicas relevantes para a saúde coletiva.
Conhecer e desenvolver reflexão crítica sobre temas contemporâneos em ciências sociais e humanas em saúde.
Introduzir as principais contribuições da análise antropológica e histórica no campo da saúde coletiva.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
---------------------------

- Epistemologia: Introdução à epistemologia: bases teóricas e diferentes interpretações.
- Epistemologia contemporânea: autores relevantes para análise em saúde coletiva.
- Ética e Bioética: bases conceituais da ética e bioética e a Bioética crítico-social como referencial para a saúde coletiva.
- Teoria social e abordagens sociológicas como instrumentos de análise da sociedade e núcleo das Ciências Sociais.
- Sociologia - História da sociologia e principais estudiosos: os clássicos e os contemporâneos mais influentes. Introdução a: i) Sociologia crítica de Pierre Bourdieu, ii) Sociologia pragmática de Luc Boltansky, iii) Sociologia do risco de Ulrich Beck, iv) Sociologia da pós-modernidade e sociedade líquida de Bauman.
- Sociologia da saúde: história, conceitos essenciais e autores relevantes. Temas a serem abordados: i) Teorias do conflito e conceitos sociológicos relevantes para a saúde coletiva (Desigualdades em saúde, De-Profissionalização e Proletarização das profissões de saúde); ii) Habermas e a teoria da ação comunicativa e sua contribuição ao debate sobre Democracia, Cidadania, Participação; iii) Pós-estruturalismo, Foucault e a sociologia da saúde.
- Ciências sociais e saúde no Brasil e na América Latina.
- História na saúde: principais bases conceituais e metodológicas da abordagem histórica da saúde.
- Abordagem antropológica da saúde: bases conceituais e metodológicas.
- Temas relevantes para a saúde coletiva: biopolítica em Foucault e suas repercussões na saúde coletiva, Conceito de risco, Medicalização da vida e do cuidado, Participação, cidadania e sistemas de saúde.

## VII. METODOLOGIA

Para esta disciplina são propostas as seguintes metodologias:

- Aulas expositivo-dialogadas e seminários
- Leitura e discussão de textos, artigos, teses e projetos, com o objetivo de identificar como se articulam as discussões teóricas com as estratégias metodológicas utilizadas para a realização dos estudos.

## VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Participação nos seminários e aulas – peso 2
- Exercício de reflexividade Bioética e biopolítica – peso 2
- Texto de análise crítica – peso 6 (sobre temática a ser escolhida pelo doutorando tendo por base os autores estudados na disciplina)

## IX. METODOLOGIA DE RECUPERAÇÃO

Texto de análise crítica sobre temática indicada pelos professores.

VII. CRONOGRAMA					
	Dat a	C H	Conteúdo	Atividad e	Professor
1	20/ 03	3	Apresentação da disciplina e pactuações iniciais Aspectos epistemológicas das ciências sociais na saúde	Presenc ial	Marta Verdi Márcia Grisotti
2	27/ 03	3	Fundamentos e história da sociologia da saúde	Presenc ial	Márcia Grisotti
	03/ 04		FERIADO		
3	10/ 04	3	Introdução à epistemologia 1	Presenci al	Roger Ceccon
4	17/ 04	3	Introdução à epistemologia 2	Presenci al	Roger Ceccon
5	24/ 04	3	Introdução à epistemologia 3 – parte 1	Presenci al	Roger Ceccon
	01/		FERIADO		

	05				
6	08/ 05	3	Introdução à epistemologia 3 – parte 2	Presencial	Roger Ceccon
7	15/ 05	3	Bases conceituais da ética e bioética para a Saúde Coletiva	Presencial	Marta Verdi
8	22/ 05	3	Bioética crítico social e as iniquidades em saúde	Presencial	Marta Verdi
9	29/05	3	Bioética e biopolítica	Presencial	Marta Verdi
	05/ 06		DIA NÃO LETIVO		
10	12/ 06	3	Medicalização social	Presencial	Marta Verdi
11	19/ 06	3	Fundamentos em antropologia na saúde	Virtual	Daniel Granada
12	26/ 06	3	Abordagens antropológicas contemporâneas na saúde métodos em pesquisa antropológica, saúde, ambiente e sociedade.	Virtual	Daniel Granada
13	03/ 07	3	Abordagens antropológicas contemporâneas na saúde - temas e debates contemporâneos - gênero, "raça", classe, etnicidade e interseccionalidade.	Virtual	Daniel Granada
14	10/ 07	3	Políticas de saúde e humanitarismo	Virtual	Daniel Granada
15	17/ 07	3	Ciências sociais em saúde como pilar da Saúde Coletiva: uma abordagem histórica  Avaliação da disciplina e entrega trabalho final	Presencial	Marta Verdi

## XI. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

### Epistemologia:

CAMARGO Jr. K.R. O paradigma clínico-epidemiológico ou biomédico. Revista Brasileira de História da Ciência, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 183-195 jul | dez 2013.

KUHN, T.S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1987.

FLECK, L. Gênese e desenvolvimento de um fato científico. Belo Horizonte: Fabrefactun, 2010.

LATOUR, B. Jamais fomos modernos: ensaios de antropologia simétrica. 2ª reimpressão. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2000b. (Coleção TRANS).

MENDONCA, A.L.O. O legado de Thomas Kuhn após cinquenta anos. Sci. stud. 2012, vol.10, n.3, pp. 535-560. SANTOS B S.; MENESSES M P. (Org.). Epistemologias do sul. São Paulo: Cortez; 2010.

### Ética e bioética:

BERLINGUER, G. Questões de vida – ética, ciência, saúde. Salvador/São Paulo/Londrina: APCE/HUCITEC/CEBES, 1993.

BERLINGUER, G. Bioética cotidiana. Brasília: UnB, 2004.

CORTINA, A. O fazer ético: guia para educação moral. São Paulo: Moderna, 2003. 119p.

CORTINA, A. Para qué sirve la ética? Editorial Paidós, Madrid, 2013. 180pp.

DINIZ, Debora e GUILHEM, Dirce. O que é bioética. São Paulo: Brasiliense, 2002.

NASCIMENTO, WF, GARRAFA, V. Por uma vida não colonizada: diálogo entre bioética de intervenção e colonialidade. Saúde Soc. São Paulo, v.20, n.2, p.287-299, 2011

SANDI, S de F, BRAZ, M. As mulheres brasileiras e o aborto: uma abordagem bioética na saúde pública. Revista Bioética 2010; 18 (1): 131 -153.

SCHRAMM, Fermin Roland. A bioética como forma de resistência à biopolítica e ao biopoder. Revista Bioética, v.18, n.3, p. 519-535, 2010.

VERDI, M, CAPONI, S. Reflexões sobre a promoção da saúde numa perspectiva bioética. Texto Contexto Enferm 2005 Jan-Mar; 14(1):82-8.

### **Teoria social e Abordagens sociológicas**

LIEDKE, E.R. (2007), Breve indicações para o ensino da teoria sociológica hoje, Sociologias, Porto Alegre, ano 9, nº 17, jan./jun. 2007, p. 266-278

GIDDENS, A. (2004), Introdução. In: Sociologia, (4<sup>a</sup> ed.), Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

BOURDIEU, P. *A Distinção. Critica social do julgamento*. Porto Alegre: Editora Zouk, 2011 (Pág. 162-229).

PINXTEN, W; LIEVENS, J. (2014), The importance of economic, social and cultural capital in understanding health inequalities: using a Bourdieu-based approach in research on physical and mental health perceptions, Sociology of Health & Illness Vol. 36 No. 7 2014.

CORRÊA, DS; DIAS, RG. Crítica e os momentos críticos: de la justification e a guinada pragmática na sociologia francesa, MANA 22(1): 67-99, 2016 – DOI <http://dx.doi.org/10.1590/0104-93132016v22n1p067>

COCKERAM, WC. Sociological theory in medical sociology in the early twenty-first century. Social Theory & Health 2013, 11(3):241-255.

COCKERAM, WC. Health sociology in a globalizing world. *Política y sociedad*, 2011, v. 48, n.2:2.

NUNES, ED. A construção teórica na sociologia da saúde: uma reflexão sobre a sua trajectória. Ciências e Saúde Coletiva 2014, 19(4): 1018-1024.NUNES, ED. A sociologia da saúde no Brasil - a construção de uma identidade. Ciênc. saúde coletiva, 2014, v. 19, n. 4, p. 1041-1052.

GONÇALVES, MAS. Teoria da ação comunicativa de Habermas: Possibilidades de uma ação educativa de cunho interdisciplinar na escola, *Educação & Sociedade*, 1999, ano XX, nº 66, Abril/99.

CHAUDHARY, S et al. Beyond the therapeutic: A Habermasian view of self-help groups' place in the public sphere. Social Theory & Health, 2013. 11(1): 59-80.

SIEGRIST, J. **Social Determinants of Health – contributions from European Health and Medical Sociology.** Política y Sociedad, 2011, 48(2): 249-258.

SERAPIONI, M. Crise econômica e desigualdades nos sistemas de saúde dos países do Sul da Europa. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro , v. 33, n. 9, e00170116, 2017 .

SERAPIONI, Mauro "Os desafios da participação e da cidadania nos sistemas de saúde", Ciência & Saúde Coletiva, 2014, 19(12): 4829-4839.

CONTANDRIOPoulos, D. A sociological perspective on public participation in health care. Social Science & Medicine 2004, 58:321-330.

Freyre, G. Sociologia da Medicina, Apipucos: Fundação Gilberto Freyre

**Fundamentos em antropologia da saúde**

## Artigos em periódicos

HERZLICH, Claudine. Fragilidade da vida e desenvolvimento das ciências sociais no campo da saúde. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 193-203, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312005000200002>. Acesso em: 25 abr. 2025.

LANGDON, Esther Jean; WIIK, Flávio Braune. Anthropology, health and illness: an introduction to the concept of culture applied to the health sciences. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 18, n. 3, p. 459-466, maio 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692010000300023>. Acesso em: 25 abr. 2025.

LANGDON, Esther Jean; FOLLÉR, Maj-Lis; MALUF, Sônia Weidner. Um balanço da antropologia da saúde no Brasil e seus diálogos com as antropologias mundiais. \*\*Anuário Antropológico, v. 37, n. 1, 2012. Disponível em: <http://journals.openedition.org/aa/254>. Acesso em: 25 abr. 2025.

MENÉNDEZ, Eduardo L. Modelos de atenção de los padecimientos: de exclusiones teóricas y articulaciones prácticas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 8, n. 1, p. 185-207, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232003000100014>. Acesso em: 25 abr. 2025.

NAKAMURA, Eunice. O método etnográfico em pesquisas na área da saúde: uma reflexão antropológica. *Saúde e Sociedade*, v. 20, n. 1, p. 95-103, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000100012>. Acesso em: 25 abr. 2025.

STELLMACH, Darryl; BESHAR, Isabella; BEDFORD, Juliet et al. Anthropology in public health emergencies: what is anthropology good for? *BMJ Global Health*, v. 3, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmjgh-2017-000534>. Acesso em: 25 abr. 2025.

## Livros

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Prefácio de Fernando Gandra. Tradução de Miguel Serras Pereira. 3. ed. Lisboa: Fim de Século, 2006. 188 p. (Margens).

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

## Capítulo de livro ou tradução

LAUREL, Alicia Castellanos. A saúde-enfermidade como processo social. In: *Revista Latinoamericana de Saúde*, México, v. 2, 1982, p. 7-25. Tradução de Eduardo D. Nunes.

## Temas relevantes para o debate na saúde coletiva

BECK, U. Sociedade de risco – rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Ed. 34, 2010.

CAPONI, S., VERDI, M., BRZOZOWSKI, F., HELLMANN, F. Medicalização da vida – ética, saúde pública e indústria farmacêutica. Palhoça/SC: Editora Unisul, 2010.

CAMARGO Jr. K.R. Medicalização: um quadro de referência. In: PINHEIRO, R.; SILVA JUNIOR, A.G. Por uma sociedade cuidadora. Rio de Janeiro: CEPESC: IMS/UERJ: ABRASCO, 2010, p.209-216.

CAMARGO JR. KR. Medicalização, farmacologização e imperialismo sanitário. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2013. may [cited 2015 Dec 15]; 29(5): 844-846. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2013000500002&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000500002&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2013000500002>.

CARDOSO, RV. Quaternary prevention: a gaze on medicalization in the practice of family doctors. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, [S.I.], v. 10, n. 35, p. 1-10, jun. 2015. ISSN 2179-7994. Disponível em: <<https://www.rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1117>>. Acesso em: 04 ago. 2017. doi:[http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc10\(35\)1117](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc10(35)1117).

CASTIEL, L.D., DIAZ, C.A.D. A saúde persecutória – os limites da responsabilidade. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007.

CLARKE, A. E., SHIM, J. K., MAMO, L., FOSKET, J. R., FISHMAN, J. R., Biomedicalization: Technoscientific Transformations of Health, Illness, and U.S. Biomedicine. *American Sociological Review* 2003; 68(2):161-194.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1990.

FOUCAULT, M. *Em defesa da sociedade*.

TESSER, C.D. *Medicalização social (I): o excessivo sucesso do epistemicídio moderno na saúde*. *Interface – Comunic, Saúde, Educ*, v.10, n.19, p.-61-76, jan/jun 2006.

### **COMPLEMENTARES**

CAMARGO Jr. KR *Biomedicina, ciência & saber: uma abordagem crítica*. São Paulo: Hucitec, 2003. p.196.

CAMARGO Jr.KR *A construção das doenças na medicina ocidental contemporânea*. *Rev das SBHC*, n.9, 31-40, 1993.

CLARKE, A. E., MAMO, L., FOSKET, J. R., FISHMAN, J. R., & SHIM, J. K., 2010, *Biomedicalization: Technoscience, Health, and Illness in the U.S.*, Duke University Press, United States of America.

CONRAD, P. *The medicalization of society: on the transformation of human conditions into treatable disorders*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2007.

DELIZOICOV, D. et al. *Sociogênese do conhecimento e pesquisa em ensino: contribuições a partir do referencial Fleckiano*. *Cad. Bras. Ensino Fís.*, v.19, número especial:p.52-69, jun. 2002.

FEYERABEND, P. *Adeus à razão*. Lisboa: Edições 70, 1991.

FEYERABEND, P. *Contra o método*. 2<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985.

FEYERABEND, P. *Diálogo sobre el metodo*. Madrid: Ed. Cátedra, 1990. (Colección Teorema)

GUEDES, C.R.; NOGUEIRA M.I.; CAMARGO JR., K.R. *A subjetividade como anomalia: contribuições epistemológicas para a crítica do modelo biomédico*. Ciência e Saúde Coletiva, artigo aprovado para publicação disponível no site: [http://www.abrasco.org.br/cienciaesaudecoletiva/artigos/artigo\\_int.php?id\\_artigo=18](http://www.abrasco.org.br/cienciaesaudecoletiva/artigos/artigo_int.php?id_artigo=18), acessado em 22/09/2006.

ILLICH I. *Un facteur pathogène prédominant: l'obsession de la santé parfaite*. *Le Monde Diplomatique* 1999; mar:28. [acessado 2010 out 22]. Disponível em:

<http://www.mondediplomatique.fr/1999/03/ILLICH/11802.html#nh5>

ILLICH, I. *A expropriação da saúde: nêmesis da medicina*. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1981.

KUHN, T.S. *A tensão essencial*. Lisboa: Edições 70, 1989.

LAKATOS, Imre.; MUSGRAVE, Alan. (orgs.) *A crítica e o desenvolvimento do conhecimento*. São Paulo: Cultrix - Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.

LATOUR, B. *A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos*. Bauru, SP: EDUSC (Editora da Universidade do Sagrado Coração), 2001.

LATOUR, B; WOLLGAR, S. *A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.

LATOUR, B. *Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo: Ed UNESP, 2000a.

POPPER, K R. *La lógica de la investigación científica*. 1<sup>a</sup> reimpressão. Madrid: Tecnos, 1967, 451pp..

POPPER, KR. *Conjecturas e Refutações*. Coimbra: Almedina, 2000.

SANTOS, BS. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2000.

(V1) SANTOS, BS. *Um discurso sobre as ciências*. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, BS. *Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências*. Revista crítica de

ciencias sociais, ISSN 0254-1106, 2002, n.63, pags. 237-280.

STENGERS, I. A descrição da atividade científica por T.S. Kuhn. In: CARRILLO, M.M. (org.). História e prática das ciências. Lisboa: A Regra do Jogo, 1979, p.78-116.

TESSER, C.D. Medicalização social (II): limites biomédicos e propostas para a clínica na atenção básica. Interface – Comunic., Saúde, Educ. V.10, n.20, p.347-62, jul/dez 2006.

TESSER CD. Cuidado clínico e sobremedicalização na atenção primária à saúde. Trab. educ. saúde (Online), 2019; 17(2), e0020537. <https://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00205>